Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

O Podcast como Estratégia Pedagógica: desenvolvendo oralidade e protagonismo nos anos iniciais do ensino fundamental

Carine Ferreira Machado Virago (UFSM)
https://orcid.org/0009-0007-0080-2512
carine.virago@acad.ufsm.br

Vanessa Ribas Fialho (UFSM)
https://orcid.org/0000-0002-4512-4256
vanessafialho@gmail.com

***Resumo**: Este artigo visa analisar o uso do podcast como estratégia pedagógica para desenvolver a oralidade e o protagonismo estudantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa, baseada na BNCC, destaca a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação. A partir de rodas de conversa, realizadas, com estudantes do 5º ano de uma escola do campo em Santa Maria/RS, organizou-se um projeto pedagógico para dar conta de sistematizar o uso do podcast como ferramenta promotora da oralidade e do protagonismo estudantil. Os resultados preliminares indicam que o podcast estimula o engajamento, a argumentação e a expressão oral dos estudantes, amplia a inserção das TICs na educação e potencializa a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.*

***Palavras-chave**: Podcast. Oralidade. Protagonismo estudantil*

***Abstract**: This article aims to analyze the use of podcasts as a pedagogical strategy to develop oral skills and student protagonism in the early years of Elementary Education. The research, based on the BNCC, highlights the importance of Information and Communication Technologies (ICTs) in education. Through discussion circles with 5th-grade students from a rural school in Santa Maria/RS, a pedagogical project was organized to systematize the use of podcasts as a tool to promote oral expression and student protagonism. Preliminary results indicate that podcasts stimulate student engagement, argumentation, and oral expression, expand the integration of ICTs in education, and enhance students' active participation in knowledge construction.*

Keywords: *Podcast. Student protagonism. Teaching methodology.*

1 INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de transformação no cenário educacional, torna-se inviável conceber uma educação voltada para a pesquisa sem a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sua metodologia. A incorporação dessas tecnologias possibilita aos estudantes não apenas o acesso a informações e a interligação com o mundo, mas também a construção ativa do conhecimento. Além disso, tais ferramentas se apresentam como recursos essenciais para o desenvolvimento da oralidade e do protagonismo estudantil, elementos fundamentais no processo educativo contemporâneo.

Embora o estímulo à oralidade já estivesse previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) desde 1999, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a necessidade de sua implementação efetiva no currículo escolar. Esse documento orientador destaca que a aprendizagem das características discursivas e das estratégias de fala ocorre na prática, por meio da interação e do uso da linguagem em contextos reais de comunicação (BRASIL, 2018). Diante desse cenário, é fundamental buscar metodologias e ferramentas capazes de fomentar a oralidade de maneira significativa e contextualizada, atendendo às exigências do novo modelo educacional.

Desenvolver a oralidade implica incentivar a discussão de ideias, a argumentação, a troca de informações e a construção colaborativa do conhecimento. Para que isso ocorra de maneira efetiva, é imprescindível que os estudantes tenham acesso a conteúdos que despertem seu interesse e que sirvam como base para o diálogo e o pensamento crítico. Nesse contexto, a pesquisa e a busca ativa pelo conhecimento tornam-se ferramentas essenciais para a formação de sujeitos autônomos e participativos no próprio processo de aprendizagem.

Diante dessas premissas, este artigo visa discorrer sobre a contribuição do podcast para o desenvolvimento da oralidade e do protagonismo dos estudantes, bem como apresenta uma análise preliminar, pautada um projeto piloto, de cunho pedagógico, realizado no ano de 2023 com estudantes do 5º ano de uma escola do campo localizada no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A turma em questão, onde este trabalho se iniciou e se desenvolveu como ação pedagógica, pertence à Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Bernardino Fernandes, situada no Distrito de Pains. A instituição, de caráter público municipal e classificada como escola do campo, atende aproximadamente 150 estudantes, abrangendo as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental completo, com funcionamento em turno integral em dias alternados.

Minha atuação na escola teve início em 2017, primeiramente como Coordenadora Pedagógica e, a partir de 2021, como docente regente dos anos iniciais. Essa vivência permitiu a observação de demandas pedagógicas que apontam para a necessidade de potencializar os processos comunicativos dos estudantes, valorizando seu potencial de aprendizagem. Muitos desses estudantes possuem pouco acesso individualizado a recursos tecnológicos, sendo a escola o espaço privilegiado para ampliar suas oportunidades de informação, conhecimento e desenvolvimento crítico. Nesse sentido, a instituição já promove diversos projetos voltados ao crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes, compreendendo a escola como um ambiente de construção de novas perspectivas sociais e interpessoais.

O trabalho desenvolvido com o podcast surge, assim, como um recurso alinhado aos objetivos da escola, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e socialmente conscientes. Essa iniciativa está inserida no Projeto "Mudança de Hábitos", implementado desde 2017, e vem se consolidando como uma prática inovadora nos processos de ensino e de aprendizagem. Diante da relevância dessa abordagem, o presente estudo expandiu-se e tornou-se o meu projeto de pesquisa no Programa de Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (PPGTER/UFSM), cujo projeto prevê uma pesquisa de natureza aplicada, baseada na metodologia da pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. O objetivo é aprofundar a compreensão sobre as potencialidades do podcast como ferramenta pedagógica, analisando seus impactos na formação dos estudantes e na dinâmica do ensino na contemporaneidade. Nesse ínterim, faz-se necessário compreender como a oralidade e protagonismo são apresentados nos documentos oficiais e como as tecnologias contribuem para o desenvolvimento dessas competências. A próxima seção apresenta uma breve discussão desses conceitos, com base nos documentos oficiais e nos teóricos da educação.

2 A ORALIDADE E O PROTAGONISMO COMO EXPRESSÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO, PERMEADO PELAS TECNOLOGIAS

O desenvolvimento da oralidade no ambiente escolar tem sido amplamente discutido em pesquisas acadêmicas, sendo considerado um fator essencial para a construção do conhecimento. No entanto, as práticas educacionais frequentemente se limitam à leitura oral de textos e apresentações de trabalhos, sem garantir espaços para que os estudantes expressem suas reflexões sobre os temas abordados. A oralidade, para ser de fato um instrumento de aprendizagem, precisa estar associada à interação, ao diálogo e à troca de ideias, promovendo discussões que estimulem a construção coletiva do saber.

Ainda que a oralidade seja inerente ao ser humano, seu pleno desenvolvimento exige estímulo e intencionalidade no ambiente educacional. Vygotsky destaca que “ao longo da evolução do pensamento e da fala tem início uma conexão entre ambos, que depois se modifica e se desenvolve.” (VYGOTSKY, 1984, p.103). A partir dessa perspectiva, percebe-se que o desenvolvimento da linguagem oral não ocorre de maneira isolada, cabendo ao educador criar oportunidades para que os estudantes possam exercê-la de forma significativa. A escola, portanto, deve ser um espaço que favoreça práticas comunicativas autênticas e diversificadas, permitindo que os estudantes explorem diferentes formas de expressão.

O conceito de protagonismo, conforme descrito por Costa e Vieira, origina-se da junção de duas palavras gregas: protos, que significa o primeiro ou principal, e “agonistes”, que remete a lutador ou competidor. (VIEIRA; COSTA,2000, p.150). Já Ferretti et al. (2004, p. 413) enfatizam essa ideia, apontando que *protagonistés* designava o ator principal no teatro grego, aquele que ocupava o centro das atenções em uma determinada situação. No contexto educacional, o protagonismo refere-se à participação ativa dos estudantes na escola, na comunidade e na sociedade, permitindo que eles assumam um papel central no processo de aprendizagem.

O desenvolvimento da autonomia dos estudantes passa, necessariamente, pelo respeito às suas ideias, falas e ações. Costa e Vieira (2000, p. 139) destacam que os jovens não são apenas portadores de energia e entusiasmo, mas também de pensamento crítico e capacidade argumentativa. Nesse sentido, o protagonismo juvenil deve ser incentivado, criando condições para que os estudantes exerçam sua criatividade e senso crítico de maneira ativa e consciente.

Freire (1996, p. 59) salienta essa perspectiva ao afirmar que "o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros". Assim, cabe ao educador proporcionar espaços para que os estudantes se expressem livremente, sentindo-se parte do processo de construção do conhecimento. Esse papel de mediador e incentivador é fundamental para que o estudante se perceba como agente ativo de sua própria aprendizagem.

A pesquisa proposta, e descrita nesse artigo, é de cunho educacional e por isso foi necessário buscar embasamento teórico nos documentos norteadores do processo de aprendizagem, verificando como estes apresentam a questão das tecnologias, da oralidade e do protagonismo na construção do conhecimento. Para construir esse embasamento teórico, lancei o olhar sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's 1999) e especialmente sobre a BNCC (2018). Como a BNCC exerce um impacto profundo na educação básica, é importante analisar com mais profundidade as questões que surgem desse documento, uma vez que isso permite compreender melhor o modelo educacional que ele propõe.

2.1 ORALIDADE E PROTAGONISMO NA BNCC

Analisando a BNCC foi possível perceber que é valorizada a expressão oral como uma competência fundamental. Este documento prevê a promoção da oralidade em todas as áreas do conhecimento, incentivando práticas pedagógicas que estimulem a expressão oral, o diálogo, o debate e a argumentação.

No que se refere a área das Linguagens, tanto para os anos iniciais do ensino fundamental quanto para os anos finais, a BNCC prevê como objetivo "possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas" (BRASIL, 2018, p.61), para que os estudantes tenham conhecimentos das diferentes possibilidades de interação a partir de diferentes linguagens.

A comunicação oral é inerente ao ser humano e uma das primeiras formas de interação social. Ela favorece a construção do conhecimento e formação do indivíduo para lidar com as mais variadas situações cotidianas. Tomando como base a Teoria Socio Interacionista de Vygotsky, que sustenta essa pesquisa, no que diz respeito a aquisição da linguagem e desenvolvimento da oralidade, temos que a oralidade é capacidade que o indivíduo tem de transformar pensamentos em palavras, fornecendo sentido as ideias, sentimentos, perspectivas e desejos.

Para Vygotsky (2007), o processo de aquisição da oralidade não ocorre pela simples memorização de palavras repetidas insistentemente para as crianças, mas se efetiva em um ambiente rico em possibilidades e interações com adultos e outras crianças que conversam com elas e no qual têm também oportunidade de presenciar diálogos entre esses sujeitos. Sendo assim, é fundamental que na escola, se oportunize espaços de interação e desenvolvimento da oralidade, de forma intencional e sistemática, sendo me-

diado e conduzido de forma a favorecer novas aprendizagens, instigando não apenas o aspecto oral, mas também cognitivo.

Examinando o que preconiza o componente curricular Língua Portuguesa, na BNCC, constata-se que este assume a perspectiva sociointeracionista, segundo a qual a linguagem possibilita que o indivíduo participe das mais variadas práticas sociais presentes na sociedade. A BNCC defende também a utilização do texto como unidade central do trabalho planejado, relacionado ao seu contexto de uso e produção. É descrito, portanto, como objetivo, proporcionar aos estudantes "experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica das diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens" (BRASIL, 2018, p.65-66).

A comunicação, por sua vez, acontece por meio da interação e da troca de informações, sendo um processo dinâmico que estimula o desenvolvimento da oralidade. Vygotsky (1984) enfatiza que esse processo exige a mediação do adulto, pois este atua como referência para a compreensão e aprimoramento da linguagem: "Nesse sentido pode-se dizer que o adulto é a [...] instância da língua constituída." (VYGOTSKY, 1984, p. 53). Isso reforça a necessidade de o educador atuar como mediador, criando estratégias para que os estudantes possam não apenas ouvir, mas também falar, argumentar e construir coletivamente o conhecimento.

Da mesma forma, na BNCC (2018), o protagonismo juvenil emerge como um conceito fundamental, pois reconhece a capacidade dos jovens de serem agentes ativos em seu próprio processo de aprendizagem e também na transformação da sociedade em que estão inseridos. Ao reconhecer o protagonismo juvenil, busca promover uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas que também estimule o pensamento crítico, a autonomia e a participação cidadã dos estudantes.

Tomando a etimologia da palavra por definição temos que o termo protagonismo, segundo Costa e Vieira (2000, p.150), "vem da junção de duas palavras gregas: protos, que significa o principal, o primeiro, e agonistes, que significa lutador, competidor, contendor". Falando ainda sobre a definição de protagonismo, Ferretti et al. (2004, p. 413) defende que "ao se voltar à etimologia do termo, verifica-se que protagonistés significava o ator principal do teatro grego, ou aquele que ocupava o lugar principal em um acontecimento".

Segundo a BNCC (2018), o conhecimento ganha sentido quando aplicado ao cotidiano, e o estudante deve ser protagonista não apenas de sua aprendizagem, mas também na construção de seu projeto de vida. A escola, sendo o espaço onde as crianças se desenvolvem, é um espaço essencial para a construção dessas competências, promovendo um aprendizado que vai além dos conteúdos formais. Neste documento, o protagonismo do estudante está intrinsecamente ligado ao processo de aprendizagem, onde o ensino deve garantir que o estudante aprenda respeitando suas individualidades e promovendo sua curiosidade natural, conforme consta no trecho a seguir:

> [...] propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p.15)

Este documento também enfatiza a importância do diálogo e da escuta ativa, reconhecendo que os estudantes têm conhecimentos, experiências e perspectivas únicas que podem enriquecer o processo educativo. Isso significa que os jovens devem ser vistos como parceiros ativos no processo de construção do conhecimento, contribuindo com suas próprias reflexões, questionamentos e propostas. Para essa construção, sinaliza que os educadores devem

> Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (BRASIL, 2018, p.481).

A BNCC estabelece diretrizes fundamentais para a promoção do protagonismo estudantil ao longo de toda a trajetória escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. No contexto deste estudo, o foco recai sobre as propostas direcionadas ao Ensino Fundamental, com ênfase nos anos iniciais. No entanto, para compreender plenamente essa abordagem, faz-se necessário, antes, analisar como o protagonismo é concebido na Educação Infantil, uma vez que essa etapa representa a base para o desenvolvimento dos estudantes nos anos subsequentes.

A BNCC, em seu texto orientador para a Educação Infantil, elenca seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento fundamentais: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos garantem que as crianças tenham experiências enriquecedoras, promovendo a construção do conhecimento de maneira ativa e participativa. O protagonismo infantil, nesse sentido, é assegurado por meio da participação ativa dos estudantes em decisões cotidianas, como a escolha de brincadeiras, a seleção de materiais para as atividades e a definição dos ambientes nos quais irão realizar suas tarefas. Dessa forma, desde os primeiros anos escolares, as crianças desenvolvem suas capacidades linguísticas, cognitivas e sociais por meio de interações significativas.

No Ensino Fundamental, especialmente nos Anos Iniciais, a BNCC dá continuidade a esse processo, valorizando a construção da autonomia dos estudantes e promovendo situações de aprendizagem lúdicas que possibilitem sua atuação ativa na sociedade. A proposta central dessa etapa é proporcionar experiências que incentivem os estudantes a desenvolverem sua capacidade crítica e participativa, possibilitando a construção de seus projetos de vida de maneira reflexiva e autônoma.

O conceito de protagonismo estudantil na BNCC está fortemente exposto em suas competências gerais, destacando-se, especialmente, as competências sete e dez. A competência sete trata da formação dos estudantes para atuarem de maneira ética e responsável na sociedade, conforme expresso no documento:

> Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p.10).

Já a competência dez enfatiza a importância do protagonismo na formulação de projetos de vida e na participação ativa na comunidade, proporcionando aos estudantes a oportunidade de se tornarem agentes transformadores em seu meio.

A inter-relação entre o desenvolvimento da oralidade e o fortalecimento do protagonismo estudantil, conforme preconizado pela BNCC, torna evidente a relevância de se estruturar práticas pedagógicas que contemplem ambas as competências de forma concomitante. Dessa maneira, o presente estudo busca integrar esses elementos ao propor o uso do podcast como ferramenta educativa, permitindo que os estudantes aprimorem sua capacidade comunicativa e assumam um papel central na produção de conhecimento.

2.2 A INCLUSÃO DA COMPUTAÇÃO NA BNCC E O IMPACTO NA ATUAÇÃO DO EDUCADOR E NA FORMAÇÃO ESTUDANTIL

Em 2022, a BNCC foi ampliada com a inclusão de um anexo específico sobre Computação, um documento complementar que estabelece competências e habilidades computacionais transversais a serem desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica. Estruturado em três eixos fundamentais, esse anexo busca fornecer conhecimentos práticos e estimular uma compreensão crítica do mundo digital.

O primeiro eixo, Pensamento Computacional, enfatiza a resolução de problemas por meio do raciocínio lógico. Esse conceito está presente na quinta competência transversal do documento complementar:

> Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2022, p.11).

O segundo eixo, Compreensão do Mundo Digital, trata do funcionamento técnico da internet, das redes, da computação em nuvem e de outras tecnologias. A terceira competência transversal evidencia a necessidade de desenvolver habilidades comunicativas utilizando diferentes linguagens tecnológicas:

> Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética. (BRASIL, 2022, p.11).

O terceiro eixo, Cultura Digital, propõe uma abordagem crítica e ética sobre o uso das tecnologias, destacando a alfabetização digital e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no ambiente virtual. Esse eixo enfatiza a criação de conteúdos digitais, o combate à desinformação e a inclusão digital, conforme declarado nas competências transversais seis e sete:

> Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis

> e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva. (BRASIL, 2022, p.11).
>
> Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas. (BRASIL, 2022, p.11).

A BNCC reconhece a importância das tecnologias digitais no ambiente escolar, apontando-as como instrumentos capazes de potencializar o ensino e a aprendizagem, promovendo a inclusão digital e estimulando o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI. Além disso, enfatiza o uso das tecnologias para personalizar e adaptar o ensino, permitindo que as práticas pedagógicas atendam às necessidades e interesses individuais dos estudantes.

A relação entre tecnologia e protagonismo juvenil é acentuada no documento ao destacar a necessidade de vivências significativas que articulem diferentes áreas do conhecimento e estimulem a atuação ativa dos estudantes em projetos diversos:

> Está em questão também possibilitar vivências significativas de práticas colaborativas em situações de interação presenciais ou em ambientes digitais e aprender, na articulação com outras áreas, campos e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de levantamento, tratamento e divulgação de dados e informações e o uso desses dados em produções diversas e na proposição de ações e projetos de natureza variada, para fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada. (BRASIL, 2018, p.494).

Ao abordar o uso das tecnologias digitais, a BNCC destaca sua importância nas dez competências gerais da Educação Básica, sendo a quinta competência especialmente relevante para este estudo, pois enfatiza o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo no uso das ferramentas digitais:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.09).

Essa diretriz realça a necessidade de empregar recursos tecnológicos de maneira estratégica, garantindo que os estudantes não sejam apenas consumidores passivos da tecnologia, mas sim protagonistas na criação e disseminação do conhecimento. Nesse ínterim, faz-se necessária uma nova postura do educador, aplicando metodologias capazes de potencializar o desenvolvimento dessas competências.

A ideia de protagonismo juvenil exige uma mudança na postura do educador, que precisa enxergar o estudante não como um mero receptor de informações, mas como um parceiro na construção do conhecimento. Demo (1998) argumenta que o educador deve abandonar a visão do estudante como um “aluno-objeto” e, em vez disso, promover a formação do “aluno-sujeito”, aquele que participa ativamente dos processos

de ensino e de aprendizagem. Para o autor, é essencial que o estudante tenha espaço para contribuir com ideias, questionar e inovar, tornando-se coautor de seu próprio conhecimento (DEMO, 1998, p. 30).

Dessa forma, uma educação voltada para o protagonismo juvenil não pode ser pautada apenas na transmissão passiva de conteúdos. É necessário que o educador atue como mediador, incentivando a pesquisa, o pensamento crítico e a produção de conhecimento por parte dos estudantes. Isso exige um olhar mais atento às metodologias ativas de ensino, garantindo que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver autonomia e responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Portanto, promover um ensino que valorize a oralidade e o protagonismo dos estudantes requer inovação, planejamento e uma mudança na concepção tradicional de ensino. O uso de tecnologias educacionais, como os podcasts, surge como uma ferramenta promissora para alcançar esse objetivo, permitindo que os estudantes exercitem suas habilidades comunicativas de forma autônoma e participativa. Além disso, esse recurso possibilita um ensino mais dinâmico e alinhado às demandas da sociedade contemporânea, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes no mundo em que vivem.

Diante da análise das diretrizes da BNCC, fica notória a relevância de integrar oralidade, protagonismo juvenil e tecnologia no processo educativo. A seguir, será apresentado um relato de experiência com uso de podcast em uma turma de 5º ano, analisando preliminarmente como essa prática favorece processos de oralidade, bem como, destacando sua aplicabilidade na promoção do engajamento estudantil e na construção do conhecimento de maneira dinâmica e interativa.

2.3 O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL EM UMA TURMA DO 5º ANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

No ano de 2023, enquanto regente de classe da turma de 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bernardino Fernandes, localizada no Distrito de Pains, Santa Maria, desenvolvi um projeto pedagógico que utilizou o podcast como ferramenta educacional para favorecer o desenvolvimento da oralidade e potencializar a participação ativa dos estudantes, visto que eram crianças com um perfil bastante singular, que apresentavam entusiasmo em buscar conhecimentos. O Podcast apresentou-se como uma possibilidade de sistematizar as curiosidades e interesses dos estudantes dessa turma, bem como colaborou para a construção do conhecimento dos mesmos, ao mesmo tempo que desenvolveram a oralidade e abriu-se espaço para o protagonismo desses estudantes.

Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho, com uso do podcast foi, sob uma perspectiva interdisciplinar, pautada no protagonismo dos sujeitos, ampliar a capacidade dos estudantes de expressar-se através de múltiplas linguagens e novas tecnologias, posicionando-se criticamente diante da informação e interagindo ativamente com o meio físico e social. Assim, buscou-se aprimorar o conhecimento e o uso da língua materna de maneira mais eficiente. Os objetivos específicos incluíram o desenvolvimento da capacidade comunicativa, o incentivo ao protagonismo juvenil, a mobilização de uma aprendizagem atrativa e imersiva, o fortalecimento da justiça social e a democratização do acesso à tecnologia. Ademais, a proposta propiciou lazer e cultura, possibilitando

atividades pedagógicas inovadoras que contribuíram para uma melhoria significativa na aprendizagem.

A escola já oferecia um projeto de informática, no qual os estudantes têm aulas semanais acompanhadas por um educador específico. No entanto, percebeu-se a necessidade de materializar os conhecimentos gerados pelas pesquisas e interações com o uso da tecnologia. Nesse contexto, surgiu a ideia do Podcast, proposta inicialmente pela educadora especial da escola, com o intuito de aprimorar a oralidade de um estudante atendido em sala de recursos. Com isso, percebeu-se que a ferramenta poderia beneficiar não apenas esse estudante, mas toda a turma.

No primeiro momento, foram apresentados exemplos de podcasts existentes para que os estudantes compreendessem a dinâmica do formato. Após compreenderem a proposta, passou-se ao momento de discutir com a turma quais temas seriam abordados nos episódios, a frequência das gravações e como os estudantes iriam participar dos episódios, fazendo isso em uma roda de conversa onde todos tiveram vez e voz para opinar. A interação entre os estudantes revelou preocupações sobre a conciliação entre o podcast e os conteúdos curriculares, gerando um diálogo enriquecedor sobre o processo de aprendizagem, como ficou explícito na fala da aluna A:*"Profe! Se a gente ficar gravando podcast, podemos perder os conteúdos das aulas!"*Diante dessa fala, uma outra aluna interveio. Aluna B disse:*"Mas quem disse que não estamos aprendendo com os assuntos do podcast? Podemos estudar os conteúdos e gravar no podcast!"*

A partir das discussões, decidiu-se que o podcast abordaria temas da escola, da comunidade, projetos desenvolvidos, entrevistas e debates sobre pesquisas e investigações de interesse dos estudantes, alinhados aos conteúdos trabalhados em sala de aula. O nome escolhido para o podcast foi "PodDeTudo: o podcast da Bernardino Fernandes", refletindo a diversidade de temas e interesses dos estudantes. A periodicidade foi estabelecida como quinzenal, mas com flexibilidade para episódios extras sempre que um tema relevante emergisse.

Para a construção do podcast, foi necessário encontrar uma plataforma gratuita de armazenamento, considerando o contexto da escola pública. Optou-se pelo uso do Spreaker Studio, um aplicativo gratuito disponível no Google Play[7]. A primeira experiência de gravação ocorreu com um bate-papo informal para familiarizar os estudantes com a plataforma.

O primeiro episódio abordou o projeto "Resto Zero", que visa reduzir o desperdício de alimentos na escola. A escolha de um tema vivenciado pelos estudantes facilitou a fluidez da comunicação e a segurança na participação. A estrutura do episódio seguiu um roteiro de perguntas elaborado pelos estudantes, e a mediação foi feita pela educadora especial. A partir desse primeiro episódio, a periodicidade de geração de conteúdos para o Podcast obedece a dinâmica de assuntos que envolvem divulgação de eventos escolares, trabalhos realizados pelos estudantes da turma ou de outras turmas da escola e outros assuntos pertinentes, mas sempre pensados e elaborados a partir do interesse dos estudantes.

A partir desse contexto, o trabalho com o podcast despertou nos estudantes da turma a curiosidade em pesquisar assuntos de seu interesse e gravar episódios de podcast, o que instigou a criação da série: “Pesquisadores do 5º ano”, com episódios elaborados a partir da pesquisa de conteúdo de interesse dos estudantes, com a minha orien-

[7] Loja de aplicativos do sistema operacional Android

tação enquanto educadora da turma, mas que proporcionou perceber e refletir a importância de criar espaço de protagonismo em sala de aula.

Encerramos o ano de 2023 totalizando 17 episódios no Podcast PodDeTudo:o podcast da Bernardino Fernandes, disponível na Plataforma Spotify[8].

3 O USO DO *PODCAST* COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

O Podcast é um formato de comunicação digital dinâmico e flexível, possibilitando o acesso a conteúdos sob demanda. Segundo Foschini (2018), o termo deriva da junção das palavras "iPod" e "broadcast", caracterizando-se como uma série de programas em áudio, acessíveis a qualquer momento. Essa nova forma de comunicação se distingue pela liberdade do ouvinte em escolher quando e onde consumir o conteúdo, ampliando o acesso à informação.

A influência do podcast na educação pode ser comparada à relevância histórica do rádio. Conforme Araújo (2003), o rádio sempre exerceu um papel educacional importante, aproximando indivíduos e disseminando informações. A diferença essencial entre esses dois meios está na flexibilidade: enquanto o rádio possui um horário fixo para transmissão, o Podcast permite que o ouvinte escolha o momento e o conteúdo que deseja consumir. Essa característica multifuncional favorece a aprendizagem autônoma e adaptável às necessidades do estudante.

No contexto educacional, o podcast permite não apenas a audição de conteúdos, mas também a produção ativa por parte dos estudantes. A criação de um Podcast envolve diversas habilidades, como a escolha de temas relevantes, pesquisa, planejamento e organização do conteúdo, favorecendo o protagonismo juvenil na construção do conhecimento. Chaer e Guimarães (2012, p. 76) destacam que "o trabalho com a oralidade assume um importante papel no processo educativo", sendo essencial para a comunicação e argumentação dos estudantes. O educador, nesse contexto, deve promover atividades que estimulem a oralidade, como debates, entrevistas, leitura de histórias e a produção de Podcasts, permitindo que os estudantes se tornem mais comunicativos e engajados. A oralidade deve ser trabalhada de forma significativa, estimulando a expressão de opiniões, sentimentos e ideias.

A produção de podcasts também se alinha com a perspectiva de ensino cooperativo e participativo de Moran (2009), que enfatiza a construção do conhecimento a partir da interação e da troca entre indivíduos. Para o autor, aprender não deve ser um processo autoritário, mas sim interativo e comunicacional, promovendo a autonomia e a participação ativa do estudante. Charlot (2006) complementa essa discussão ao propor que a aprendizagem ocorre dentro de uma tripla articulação, envolvendo o estudante, o educador e a instituição. Para que o processo educativo seja eficaz, é necessário que o estudante se mobilize intelectualmente, que o educador ofereça meios adequados para a aprendizagem e que a instituição forneça as condições materiais necessárias.

Dessa forma, o uso do Podcast como ferramenta educacional se insere nessa tripla articulação, promovendo interação, autonomia e protagonismo estudantil. Ao substituir modelos tradicionais de ensino por metodologias ativas e cooperativas, potencializa-

[8] Link de acesso ao podcast:
https://open.sptify.com/show/1SpjP2YyC5H9f6erc0Vi1A?si=46ce135b82b94e65

se o desenvolvimento da oralidade, o pensamento crítico e a construção do conhecimento, tornando o processo educativo mais significativo e participativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Podcast, enquanto ferramenta tecnológica de comunicação, demonstra grande potencial para a promoção da oralidade, do protagonismo estudantil e da aprendizagem significativa. Sua flexibilidade e acessibilidade permitem que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais de expressão, pesquisa e interação social. Os resultados preliminares indicam que o podcast estimula o engajamento, a argumentação e a expressão oral dos estudantes em um ambiente colaborativo. Além disso, a prática amplia a inserção das TICs na educação, potencializando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Dada a relevância da proposta e seus impactos no desenvolvimento da oralidade e do protagonismo juvenil, o trabalho evoluiu para um projeto de pesquisa vinculado ao PPGTER/UFSM. A pesquisa dará continuidade à experiência com o Podcast, aprofundando-se na investigação de suas contribuições para a educação. se encontra em construção, exigindo a continuidade de estudos, coleta de dados e produção de novas análises. A pesquisa no PPGTER/UFSM fornecerá bases sólidas para uma compreensão mais aprofundada do impacto do Podcast na educação, ampliando suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos pedagógicos.

Pensando em uma maneira de registrar e disponibilizar as contribuições da pesquisa, tanto para os envolvidos na proposta como para o meio acadêmico, será elaborado um programa de podcast com episódios relatando o passo a passo da pesquisa realizada, bem como as produções dos estudantes e rodas de conversa com participação orientadora desta pesquisa, as demais educadoras que atuam na turma onde se aplica essa pesquisa e a coordenadora pedagógica da escola.

O programa acima descrito será nomeado O que pode um Podcast? e constituirá o produto final, o qual irá colaborar para reunir os principais pontos de elaboração da pesquisa e servir como ferramenta de incentivo ao uso de tecnologias na educação, bem como na capacitação de outros profissionais da área.

Com isso, busca-se contribuir para a inovação na educação básica, promovendo um ensino dinâmico e inclusivo, onde os estudantes se tornam protagonistas do próprio aprendizado. Como Paulo Freire (1996, p.69) pontua, "um ensinando, aprende; outro, aprendendo, ensina", e é nesse diálogo constante que se constroem as bases para uma educação transformadora e significativa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S K. **Escolas no ar: a gestão de sistemas Educomunicativos para o uso pedagógico do rádio.** Natal, UFRN, 2003.

BERLO, David K. **O processo da comunicação: introdução à teoria e a prática**. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes,1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.** Pergaminho, (3): p. 71-88, nov. 2012.

CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas:especificidades e desafios de uma área de saber.** Rev. Bras. Educ. v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.

COSTA, A. C. G.; VIEIRA, M. A. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática.** Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. **Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio.** Cadernos de Pesquisa, [s. l.], v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago. 2004. https://doi.org/10.1590/s0100-15742004 000200007/. Acesso em: 22 nov.2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Colecção Leitura), 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 17ª edição.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **PodCast.** Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000097.pdf/. Acesso 29 ago. 2023.

GARCIA, Shirlei. **Caderno de divulgação de roda de conversa.** Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/698927/1/Shirlei%20T3.pdf/. Acesso em: 08 de maio 2024.

LOPES, Leo. Podcast. Guia Básico. 1. ed. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MINAYO, M. C. DE S.. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621–626, mar. 2012.

M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 16a ed. Campinas: Papirus, 2009, p.11-65. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm#autonomia/. Acesso em: 15 ago. 2023.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. **A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível.** Interfaces da Educação. Paranaíba, v.5, n.15, p.24-35, 2014. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448/. Acesso em: 07 maio 2024.

PRIMO, Alex. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador.** n. 45, 2005. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtF0und/404_45.htm/. Acesso em: 16 jun. 2023.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira e RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia.** Revista da FAMECOS, n. 23, p. 54-63, Dez 2003. Disponível em: http://cead.ufsm.br/moodle/file/. Acesso em: 20 jun. 2023.

PRIMO, A.F.T. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. In: Intexto. Porto Alegre, n. 13, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** Ed. São Paulo: Cortez: autores associados, 1986.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores;** Organizadores Michel Cole... [et. al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.